

EDITORIAL

A *Revista História Hoje* apresenta seu primeiro número de 2016. Ele chega em boa hora, como contribuição e posicionamento político em favor de um ensino de História que seja capaz de dotar de inteligibilidade as experiências sociais como dinâmicas e múltiplas, sujeitas a relações de poder (e, portanto, a desigualdades), além de ser também um campo de negociações, mudanças, empatias e superações.

Neste número há um dossiê com contribuições de pesquisadores brasileiros e portugueses em torno de um eixo comum: a força e a influência da obra de Jörn Rüsen para a Teoria e a Didática da História no quadro de requalificação do Ensino de História como campo de pesquisa, a partir da década de 1970. O Dossiê *Ensino de História e Consciência Histórica*, organizado pelos professores Dr. Luís Alberto Marques Alves (Universidade do Porto, Portugal), Dr. Marcelo Rangel (Universidade Federal de Ouro Preto) e Dra. Tatyana Maia (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), traz artigos que apresentam reflexões instigantes sobre a função da História na vida cotidiana. O destaque recai sobre a dimensão prática da História, especialmente a consciência histórica dos estudantes, leitores e outros sujeitos que conformam também a cultura histórica de uma sociedade. Consciência histórica percebida, a partir de Rüsen, como uma determinação antropológica que possibilitaria a ordenação temporal do vivido, dando às experiências um sentido coletivo.

Além do dossiê, a Revista traz também uma *Seção Temática Especial* sobre o ensino e a aprendizagem das Ciências Sociais e da História, levados a cabo por meio de diferentes tecnologias disponíveis na escola, na perspectiva de colegas argentinos que trabalham com o tema. A seção reúne seis artigos que desdobram um único projeto de investigação, coordenado pela Professora Dra. Graciela Funes e realizado no âmbito da Universidade Nacional de Comahue, Argentina, entre 2013 e 2016. Os artigos tratam das mudanças ocorridas nas

formas de ensinar e aprender diante dos materiais e fontes de informações múltiplas e variadas que estão à disposição de professores e estudantes nas escolas. O interesse dos pesquisadores envolvidos é compreender processos de ensino e aprendizagem no âmbito dessas tecnologias disponíveis e gerar propostas de intervenção na formação docente inicial e continuada.

A Revista traz, portanto, um conjunto de artigos que – em suas diferenças espaciais, temporais, conceituais etc. – faz parte de uma sólida base que defende um ensino de História crítico, capaz de servir de ferramenta poderosa para que crianças, jovens e adultos possam se orientar e intervir no mundo em que vivem.

Em entrevista concedida à professora Marília Gago, neste número, Jörn Rüsen enfatiza que uma das principais funções do ensino de História na escola é tornar os estudantes competentes para a cultura histórica da sua sociedade. Para alcançar tal objetivo o ensino de História precisa irredutivelmente estar alicerçado na conexão entre o presente, o futuro e o passado. Nessa relação, os eventos e as suas sequências temporais, explorados por meio de diferentes ferramentas de interpretação, possibilitariam aos estudantes compreenderem não apenas sua forma de existir no mundo, mas também outras formas de existir, de ser, de habitar em diferentes sociedades e tempos.

Essa entrevista – apresentada nas versões em português e em inglês – faz parte do Dossiê *Ensino de História e Consciência Histórica* e dá o tom necessário aos debates e combates pelo ensino de História, no Brasil, neste momento preocupante de nossa história.

Mesmo que por meio de diferentes abordagens pode-se afirmar que os artigos publicados nesta Revista, ao longo de sua existência, compartilham desse pressuposto enfatizado por Jörn Rüsen. Por isso é tão assombroso imaginar que possa haver espaço, no presente, para os projetos impulsionados pelo movimento “Escola sem Partido”. Fundado por Miguel Nagib, advogado e procurador do estado de São Paulo, o movimento se diz “preocupado com o grau de contaminação político-ideológica das escolas brasileiras, em todos os níveis: do ensino básico ao superior”.¹ Convertendo toda e qualquer discussão sobre diversidade sexual e de gênero, desigualdades sociais e outras formas de relações de poder em “doutrinação” e “ideologia”, o movimento prega uma pretensa neutralidade no ensino e incita os pais a “defenderem seus filhos” levando professores e escolas ao tribunal.

O movimento vem crescendo e já há uma quantidade preocupante de projetos de deputados (federais e estaduais) e vereadores embasados nas premissas que sustentam a “Escola Sem Partido”.² Do mesmo modo, os debates sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) têm tomado dimensões assustadoras quando pautados por setores que defendem os objetivos da “Escola Sem Partido”.

Preocupados com os efeitos catastróficos da aprovação desses projetos para o futuro do ensino de História no Brasil, em diferentes níveis, bem como intervenções na BNCC, a *Revista História Hoje* manifesta seu repúdio a esse movimento que tão somente pretende inibir a pluralidade, o pensamento crítico e o debate irrenunciáveis na proposta de ensino de História que acreditamos e defendemos.

Cristiani Bereta da Silva
Editora

Subscrito pelos membros dos Conselhos da *Revista História Hoje*

Editorial

Antonia Terra de Calazans Fernandes (USP)

Carlos Augusto Lima Ferreira (UEFS)

Flavia Eloisa Caimi (UPF)

Giovani José da Silva (UNIFAP)

Helenice Ciampi (PUC/SP)

José Otávio Aguiar (UFCG)

Leandro Pereira Gonçalves (PUC/RS)

Luís Reznik (UERJ)

Margarida Dias de Oliveira (UFRN)

Maria Bernardete Ramos Flores (UFSC)

Marta Margarida de Andrade Lima (UFRPE)

Renilson Rosa Ribeiro (UFMT)

Selva Guimarães (UFU)

Tarcísio Serpa Normando (Uninorte/SEMED)

Thais Nivia de Lima e Fonseca (UFMG)

Consultivo

Alexandre Pianelli Godoy (UNIFESP) – ANPUH/SP

Fernando Vojniak (UFFS) – ANPUH/SC

Francisco Egberto de Melo (URCA) – ANPUH/CE

Henry Marcelo Martins da Silva (UFMS) – ANPUH/MS

João Paulo Gama Oliveira (SEED/Faculdade Maurício de Nassau) – ANPUH/SE

José Iran Ribeiro (UFSM) – ANPUH/RS

Franciane Gama Lacerda (UFPA) – ANPUH/PA

Keila Carvalho (UFVJM) – ANPUH/MG

Lilian Maria Moser (UNIR) – ANPUH/RO

Márcia Elisa Teté Ramos (UEL) – ANPUH/PR

Maria Cristina Dantas Pina (UESB) – ANPUH/BA

Tânia Mara Rezende Machado (UFAC) – ANPUH/AC

Vilma de Lurdes Barbosa e Melo (UFPB) – ANPUH/PB

Juliana Alves de Andrade (UFRPE) – ANPUH/PE

NOTAS

¹ Ver: <http://www.escolasempartido.org/quem-somos>; Acesso em 27 jun. 2016.

² Ver: <http://novaescola.org.br/dia-a-dia-na-educacao/perguntas-respostas-escola-sem-partido-doutrinação-educacao-956440.shtml>; Acesso em 27 jun. 2016.